



Navegando prevenção das DST/Aids na Internet

Surfing STD/Aids prevention in the Internet

RUBEM DE AVÊLAR GOULART FILHO*

Inegavelmente a Internet deve ser considerada um veículo de comunicação importante na divulgação de informações para a população em geral.

O Núcleo de Processamento de Dados da Universidade Federal Fluminense (UFF) elaborou há aproximadamente três anos a página do Setor de Doenças Sexualmente Transmissíveis (www.uff.br/dst), com textos resumidos e fotografias de algumas DST, como também considerações importantes sobre a Síndrome da imunodeficiência adquirida (Sida/Aids), sem, em momento algum, ter a pretensão de esgotar tão vastos assuntos.

Nessa página incluímos o *link* da Coordenação Nacional de DST e Aids – Ministério da Saúde (www.aids.gov) a fim de propiciar aos internautas outras informações sobre a temática, como também à política desenvolvida pela Coordenação Nacional.

Antes de disponibilizarmos essa página na Internet, efetuamos uma pesquisa de opinião dirigida a um grupo que já utilizava essa ferramenta, tendo como resultado dessa consulta cerca de cinquenta por cento das opiniões contrárias a essa divulgação. Embora os resultados não tenham sido animadores, não desistimos do nosso objetivo.

Hoje, avaliando a nossa decisão de incluímos informações sobre a prevenção das DST/Aids, concluímos que, acertamos ao fazer uso dessa tecnologia de informação, pois o número de acessos à página e *e-mails* recebidos têm aumentado expressivamente no decorrer dos últimos três anos.

De agosto de 1997, até o final de 1999, percebemos um crescente acesso a web do DST, supomos que no segundo semestre de 2000, teremos alcançado 100 mil visitas.

Por conseguinte, consideramos que o público alvo vem correspondendo às nossas expectativas, pois as perguntas, consultas, solicitações de palestras e consultorias têm sido expressivas, de forma que não estamos conseguindo suprir essa demanda adequadamente.

Enfim, concluímos que é de fundamental importância investir em esforços para disponibilizar mais informações e fazer uso de novas ferramentas para agilizar o acesso a nossa página bem como, minimizar a demanda gerada ao abordarmos tais assuntos que ainda encontram-se permeados por preconceitos, tabus e resistências por parte de uma significativa parcela da sociedade. Contudo, devemos considerar que essas informações constituem-se num fator importante para a formação de multiplicadores e prevenção das doenças de transmissão sexual e da síndrome da imunodeficiência adquirida.

* Diretor da Divisão de Operação do Núcleo de Processamento de Dados - Universidade Federal Fluminense (UFF/PROPLAN), Mestrando do Programa de Pós-graduação em DST/Setor DST/MIP/CMB/CCM-UFF